

Como a arte antiga da contação de histórias pode nos tornar melhores advogados

Heather J. E. Simmons¹

Tradução: Paulo Bocca Nunes

“Em um tribunal, quem quer que conta a melhor história ganha”.²

Narração de histórias tem muitas aplicações legais. Praticar a lei baseia-se na capacidade de se comunicar efetivamente. As histórias são uma excelente maneira de se concentrar e pensar diretamente. Os advogados de julgamento mais bem sucedidos são contadores de histórias³, que usam histórias para criar uma conexão com o público. Essa ideia foi recentemente aceita por cientistas que demonstraram que a leitura de ficção aumenta a empatia⁴. A narração de histórias melhora os resumos de apelação e as melhores opiniões de apelação contam histórias⁵. A forma da história torna os fatos secos e aborrecidos se tornarem vivos na sala do tribunal.

A narração de histórias é tão antiga quanto a cultura humana, e as histórias escritas são quase tão antigas quanto a própria escrita. Os arqueólogos nos dizem que os primeiros documentos escritos de uma civilização são tipicamente inventários⁶, mas as histórias logo seguem: a *Ilíada* e a *Odisseia* no grego antigo, *Beowulf* no inglês antigo. Essas obras tiveram

¹ Heather J. E. Simmons é professora assistente de serviço de biblioteca na Faculdade de Direito da Universidade de Illinois. Anteriormente, ela trabalhou na biblioteca da General Motors e na biblioteca de Direito da Universidade Estadual de Wayne. Simmons foi admitida no State Bar of Michigan em 1985 e atualmente (agosto/2015) está atendendo seu terceiro mandato no Comitê de Bibliotecas, Pesquisa Jurídica e Legislação. Ela também é ativa na Associação Americana de Bibliotecas de Direito.

² Anthony Hopkins as John Quincy Adams, *Amistad* (DreamWorks, 1997).

³ Perdue, *Winning with Stories: Using the Narrative to Persuade in Trials, Speeches & Lectures*, 69 Tex B J 984 (2006).

⁴ Kidd & Castano, *Reading Literary Fiction Improves Theory of Mind*, 342 Science 377 (2013).

⁵ Stockmeyer, *Beloved Are the Storytellers*, 81 Mich B J 54 (Jan 2002) <http://www.michbar.org/file/generalinfo/plainenglish/pdfs/02_jan.pdf>. All websites cited in this article were accessed July 14, 2015.

⁶ Houston, ed, *The First Writing: Script Invention as History and Process* (Cambridge: Cambridge University Press, 2004), p 72, “The bureaucratic origins of writing.”

Título original: How the ancient art of storytelling can make us better lawyers.

Autor: Heather J. E. Simmons.

In.: Libraries and Legal Research, Michigan Bar Journal, august 2015, p. 52-53.

Disponível em

<https://www.michbar.org/file/barjournal/article/documents/pdf4article2678.pdf>

Acesso em maio de 2016.

Tradução: Paulo Bocca Nunes

(escritor, contador de histórias, professor de Língua Portuguesa, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em www.pauloboccanunes.com).

OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra "storytelling" para "contação de histórias" para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a "contador(a) de histórias" (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à "contação de histórias".
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: "narrativas orais", "narradores orais", "tradições orais" ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

uma longa tradição oral antes de serem escritas⁷. Uma mitologia e um folclore compartilhados fornecem aos humanos um quadro comum para se comunicar, bem como uma base para a moralidade. Todo grego antigo conhecia as histórias dos heróis da Guerra de Tróia como relacionadas nas obras de Homero. Essas histórias continuam influenciando os milênios de linguagem mais tarde. O eufemismo inglês moderno “morder a poeira” parece um termo cunhado por vaqueiros no Velho Oeste, mas essa frase é pelo menos tão antiga quanto a *Ilíada*⁸.

Um amor de infância nas histórias lidas em voz alta é algo que muitos de nós nunca deixamos de gostar. Os legados duradouros dos professores de Oxford, J. R. R. Tolkien e C. S. Lewis, apesar de suas muitas realizações acadêmicas, são suas histórias. “Para em Calormen, contar histórias (se as histórias são verdadeiras ou compostas) é uma coisa que você ensina, assim como os meninos e meninas ingleses são ensinados a escrever ensaios. A diferença é que as pessoas querem ouvir as histórias, enquanto eu nunca ouvi falar de quem quisesse ler os ensaios”⁹.

As histórias são uma maneira simples e eficaz de ensinar¹⁰. Uma memória favorita da escola de direito é o falecido Professor Steven H. Schulman dizendo: “Larguem seus lápis, eu vou contar uma história”. Ensinar através de histórias, fábulas e as parábolas ajudam os ouvintes a lembrar-se da lição. Acredita-se que Esopo viveu na Grécia de cerca de 620-560 a.C. O Índice de Perry¹¹ lista mais de 500 fábulas da Esopo, embora nem todas elas possam ser rastreadas até o século V a.C. Um dos mais duradouros é o número 226, *A tartaruga e a lebre*¹², cuja moral é “devagar, mas constante se ganha a corrida”. Essa fábula tem muitas formas modernas, como o *Bugs Bunny*¹³ em uma transmissão comercial durante o mais recente Super Bowl¹⁴.

As histórias promovem a criatividade e nutrem a imaginação. O cérebro é como qualquer outro músculo: sem exercício ele irá atrofiar. “Se você quer que seus filhos sejam inteligentes, leia para eles os contos de fadas. Se você quer que eles sejam mais inteligentes, leia mais contos de fadas”, é uma citação atribuída a Albert Einstein. É improvável que ele tenha dito essas palavras exatamente assim. O que ele pode ter dito é que a ciência requer uma imaginação criativa, e os contos de fadas são a melhor maneira de estimular a imaginação nas crianças¹⁵.

As histórias ajudam as pessoas a se comunicar. “*Darmok*” é um dos episódios mais populares de *Star Trek: The Next Generation*¹⁶. O idioma do povo Tamarian é completamente ininteligível. Ninguém da Federação conseguiu descobrir como se comunicar com eles. A razão pela qual o tradutor universal falha completamente é porque os tamarians falam em metáforas mitológicas e históricas, e a maioria de suas palavras são substantivos próprios. Eles se comunicam inteiramente por referências a histórias – “*Darmok e Jalad em Tanagra*”, por exemplo. O capitão Picard finalmente descobriu isso. Afinal ele é um arqueólogo. Ele se comunica com sucesso com o capitão do navio Tamarian, Dathon, relacionando uma história da antiga epopeia suméria *Gilgamesh*. Ao final do episódio, uma nova história foi adicionada ao léxico: “*Picard e Dathon em El-Adrel*”.

Mais importante, as histórias fornecem opções e escolhas, e até uma alternativa para prisão. Robert P. Waxler, professor de inglês da Universidade de Massachusetts Dartmouth, juntamente com um juiz e um oficial de

⁷ See Sorrell, *Oral Poetry and the World of Beowulf*, 7 *Oral Tradition* 28 (March 1992) <<http://journal.oraltradition.org/issues/7i/sorrell>>.

⁸ See Lattimore, trans, *The Iliad of Homer* (Chicago: University of Chicago Press, 1956), Book II, line 418, p 87.

⁹ Lewis, *The Horse and His Boy* (New York: Macmillan, 1954), p 28.

¹⁰ See DeVito, *The Power of Stories and Images in Law School Teaching*, 53 *Washburn L J* 51 (2013).

¹¹ Perry, *Aesopica* (Urbana: University of Illinois Press, 1952).

¹² Id. at 409.

¹³ *Tortoise Wins by a Hare* (Leon Schlesinger Studios 1943).

¹⁴ Mercedes-Benz (Super Bowl television broadcast February 1, 2015) <<https://www.youtube.com/watch?v=LQvdlGeUUvo>>.

¹⁵ See Stephen Winick, *Folklife Today*, Einstein’s Folklore <http://blogs.loc.gov/folklife/2013/12/einsteinsfolklore/> (posted December 18, 2013).

¹⁶ See generally Ian Bogost, *The Atlantic*, *Shaka, When the Walls Fell* <<http://xkcd.com/902/http://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2014/06/star-trek-tng-and-the-limits-of-language-shaka-when-the-walls-fell/372107/>> (posted June 18, 2014).

liberdade condicional, projetou um programa em que os criminosos recidivistas podem optar por participar de um grupo de discussão de *Great Books*¹⁷ em vez de retornar à prisão¹⁸. O programa tem apenas dois requisitos: a capacidade de leitura e atendimento perfeito. Os resultados são notáveis¹⁹, e o modelo do programa está se espalhando. Foi recentemente ampliado aos estagiários juvenis. Waxler descreve o programa:

Ao discutir livros, de acordo com James Dickey's *Deliverance* e *Jack Wolf* de Jack London, os homens começaram a investigar e explorar aspectos de si mesmos, a escutar seus pares, para aumentar sua capacidade de comunicar ideias e sentimentos aos homens de autoridade que eles pensavam nunca as escutariam, e dialogar em uma sala de aula democrática onde todas as ideias eram válidas. Em vez de ver seu mundo de um ângulo, começaram a abrir novas perspectivas e começaram a perceber que tinham escolhas na vida. Assim, a literatura tornou-se uma estrada para a percepção²⁰.

A moral da história? Contar histórias pode mudar sua vida.

¹⁷ Os *Great Books* são livros que se pensa constituir um alicerce essencial na literatura da cultura ocidental. Os conjuntos especificados de livros excelentes tipicamente variam de 100 a 150, embora diferem de acordo com a finalidade e o contexto. Por exemplo, algumas listas são criadas para serem lidas por estudantes de graduação em um sistema de semestre universitário. (N.T.)

¹⁸ *Changing Lives Through Literature: An Alternative Sentencing Program* <<http://ctl.umassd.edu/home-html.cfm>>; see also Waxler, *Changing Lives Through Literature*, 123 *Publications of the Modern Language Association of America* 678–682 (May 2008).

¹⁹ See Jarjoura & Krumholz, *Combining Bibliotherapy and Positive Role Modeling as an Alternative to Incarceration*, 28 *J of Offender Rehabilitation* 127 (1998); Colvin, *Why should criminology care about literary fiction? Literature, life narratives and telling untellable stories*, 17 *Punishment & Society* 211 (April 2015).

²⁰ *Changing Lives Through Literature: An Alternative Sentencing Program, The History of Changing Lives Through Literature* <<http://ctl.umassd.edu/AboutHistory.cfm>>.